

É assim que funciona

Cenatexto

Na aula passada, você viu como Eduardo reagiu ao acidente na seção de solda. Não conseguia tirar da cabeça a idéia de falar com seu Antônio. Convence, então, Vítor a acompanhá-lo até a sala do Supervisor, para pedir a este que o deixe trabalhar do seu jeito, usando apenas óculos de proteção, como aprendera na oficina do pai.

Assim que os viu entrando, e antes mesmo que Eduardo pudesse expor sua reivindicação, seu Antônio foi logo dizendo:

– Bom dia, senhores, vamos sentando. Estava mesmo querendo ter uma conversa com vocês dois. Já estou a par de tudo. Ainda bem que não aconteceu o pior e tudo não passou de um grande susto. Sentem-se, por favor.

– Seu Antônio, eu queria...

– Não precisa se explicar, Eduardo. Já estou a par de tudo. Você foi vítima de algumas circunstâncias desastrosas, mas que acabaram trazendo benefícios para o nosso setor.

– Vítima? Benefício? Mas do que o senhor está falando?

– Na verdade, não existem culpados, meus amigos. Se tivéssemos de encontrar um vilão para essa estória toda, acho que a divisória de metal se encaixaria muito bem. Não sei como ainda não tínhamos percebido que é preciso substituir as divisórias atuais por outras de material não-condutor.

– Bem que eu pensei nisso, – lembrou Vítor.

– Também sabemos que as latas de tinta não deviam estar ali – acrescenta seu Antônio. – E muito menos abertas. Vamos providenciar para que isso não se repita. E fico satisfeito por saber que Eduardo estava devidamente protegido. Mas que diabos o senhor estava fazendo fora da seção de solda, seu Vítor?

– Espere aí. Onde está escrito que eu tenho de ficar grudado, na cola do novato?

– O manual de serviço é bem claro nesse ponto: “Durante o período de treinamento, o treinando deverá ser acompanhado por um oficial qualificado”.

– Acompanhar, seu Antônio, acompanhar. Não grudar nele! E isso eu fiz; dei uma saidinha e deixei ele fazendo o que sabe fazer.

– E sei fazer muito bem! – emendou Eduardo.

– Claro que sabe, por isso mesmo você foi contratado. Mas isto aqui não é uma oficina de fundo de quintal: é uma fábrica de transformadores, com normas de serviço e manuais que devem ser lidos e relidos, para a segurança de todos!

– Espera, seu Antônio! Foi culpa minha – disse seu Vítor. – Não devia ter deixado o Eduardo sozinho. Devia ter dado uma força ao colega, mas ele me pareceu tão seguro. Acho que estava querendo mesmo é que ele fizesse alguma besteira, aí a gente podia se entender melhor...

Por alguns instantes, os três homens permaneceram calados. Eduardo pôs a mão no ombro do velho soldador, fitando-o com admiração e respeito:

– Te devo essa, compadre.

Antônio compreendeu e sorriu.

– O que mesmo você queria dizer ao seu Antônio, Eduardo?

Eduardo e Vítor entreolham-se por instantes.

– Bem, seu Antônio, será que o senhor podia... Deixa para lá. O que eu queria mesmo é participar do Grupo Interno de Prevenção de Acidentes do Trabalho. Quem sabe se eu der meu testemunho, vai ajudar o pessoal...

Com essa, Eduardo pegou Antônio e Vítor de surpresa. Eles começam a rir:

– Aí hein, Eduardo! Você andou lendo nosso manual do funcionário. Como é? Então a mula encilhada já se acostumou com os arreios? – perguntou Antônio rindo.

– Vai indo, seu Antônio, – respondeu Eduardo. – Um dia eles amaciam.

Eduardo e Vítor se despediram do supervisor e voltaram para sua área de trabalho. No caminho, Eduardo tirou do bolso o pequeno manual do funcionário e foi recitando nos ouvidos de Vítor: – “Parágrafo 3.6. Quando alguém não segue as orientações dadas, todo o esforço na Prevenção de Acidentes fica perdido...”

– Sai pra lá, mula mansa! – resmungou Vítor.



Na Cematexto, Eduardo foi até a sala de Antônio para lhe apresentar uma **reivindicação**. Veja como este verbete aparece no dicionário:

reivindicação. [do lat. *reivindicacione*.] s.f. **1.** Ato ou efeito de reivindicar.

Para descobrir o significado do substantivo **reivindicação**, temos de buscar outro verbete, o verbo **reivindicar**:

reivindicar. [de **reivindicação**] v.t.d. **1.** Intentar demanda para reaver (propriedade que está na posse de outrem). **2.** Reaver, readquirir, recuperar. **3.** Tentar recuperar. **4.** Tomar sobre si ou para si; assumir. **5.** Reclamar, exigir, requerer.

Dicionário

1. Na Cematexto, a palavra *reivindicação* foi usada em qual dos sentidos apresentados no verbete?

.....

Observe o uso do verbo *passar*, na fala de Antônio, ao receber Vítor e Eduardo logo após o acidente:

– ... *Ainda bem que não aconteceu o pior, e tudo não **passou** de um grande susto.*

Se você consultar o dicionário, vai encontrar mais de cinquenta sentidos diferentes para o verbo *passar*, fora as expressões em que ele aparece combinado com outras palavras. Em alguns casos, a mudança de sentido decorre do fato de o verbo vir combinado com uma preposição.

2. Em qual das frases seguintes, o verbo *passar* tem o mesmo sentido em que foi empregado na Cematexto?

- a) *Não consigo **passar** sem tomar café.*
- b) *Com sua atitude, Eduardo **passou** por teimoso.*
- c) *Finalmente, ele **passou** nos exames.*
- d) ***Passou** por todas as funções antes de ser supervisor.*
- e) *Isso não **passa** de teimosia de sua parte.*
- f) *O projeto não **passou** no Congresso.*
- g) *Ainda não **passei** os relatórios para a chefia.*
- h) ***Passaram-se** três meses.*

3. Agora retome essas frases e reescreva-as substituindo o verbo *passar* por outro de sentido equivalente. Em alguns casos, você terá de fazer modificações na estrutura da frase. Veja o exemplo:

- a) *Não consigo ficar sem tomar café. (ou)*
Não consigo me privar de tomar café.

b)

c)

d)

e)

f)

g)

h)

1. Às vezes, o apego aos nossos velhos hábitos e experiências é tão grande, que temos dificuldade de mudar nosso comportamento. É isso que acontecia com Eduardo que, só no último momento da Cenatexto, aceitou mudar seu jeito de trabalhar. O que fez Eduardo mudar de idéia e não apresentar sua reivindicação a Antônio?
2. Você acha que a atitude de Antônio (de não culpar Eduardo pelo acidente) surpreendeu os dois funcionários? Cite uma passagem do texto que justifique sua resposta.
3. O que Antônio quis dizer com a pergunta:
- *Como é? Então a mula encilhada já se acostumou com os arreios?*
4. Antônio utilizou o acidente como oportunidade de aprendizado e melhoria nas condições de trabalho na fábrica. Que mudanças ele decidiu fazer no setor de solda?

Falamos neste módulo da natureza e dos objetivos da língua escrita. Dentre os diversos usos da língua escrita, focalizamos especialmente a linguagem das instruções e a linguagem literária. Essas duas modalidades de escrita são bastante diferentes. Nos manuais de instruções não há espaço para expressão de emoções: temos de ser impessoais e objetivos. Na literatura, o escritor busca expressar o que está dentro de si mesmo, recriando a realidade a partir de sua imaginação e de sua sensibilidade.

A tarefa de hoje é que você experimente essas duas diferentes possibilidades de expressão por meio da escrita.

- a) Na primeira, você vai praticar o uso da linguagem objetiva dos manuais.
- b) Na segunda, vai transformar uma manchete de jornal em um pequeno texto criativo em que você deverá expressar sua emoções e sentimentos.

Para o primeiro trabalho, use as situações da Cenatexto. Imagine que você é o supervisor Antônio e que deve escrever um texto sobre o que são e para que servem os manuais de instruções de sua empresa. Use uma linguagem clara, direta, sem gírias ou coloquialismos. Seu texto será colocado no mural de entrada da sala de treinamento.

Por que seguir as normas de segurança

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

